

# PARABÉNS, CEILÂNDIA

**A** luta diária em filas intermináveis por uma lata d'água marcou a criação de Ceilândia. Hoje, ao completar 28 anos, a cidade ainda tem como símbolo uma caixa d'água. E toma fôlego para uma nova etapa de sua história. As casas estão prontas, a maioria das ruas foram asfaltadas, os carros-pipa não circulam mais por ali.



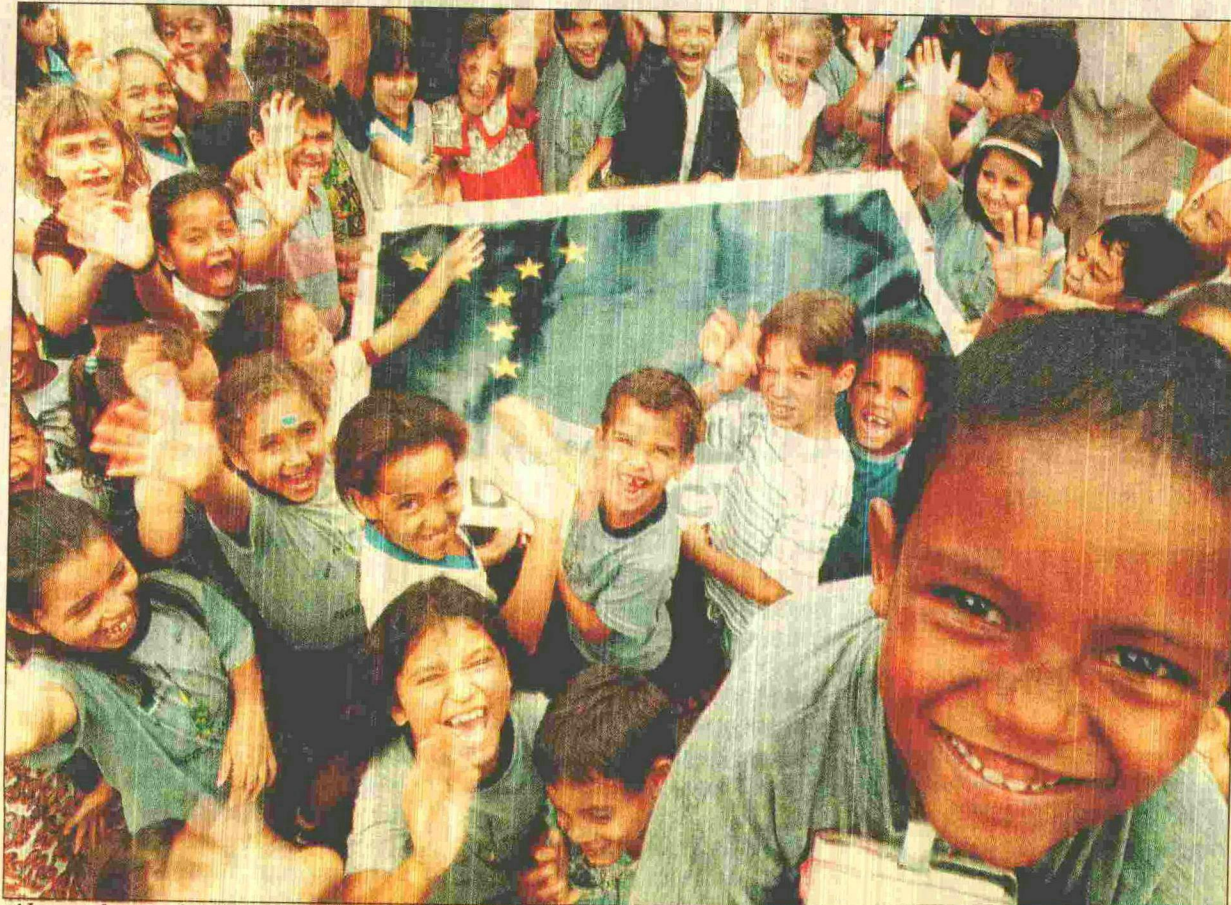
Mas há muito por fazer, sempre haverá. Ceilândia quer encarar seu destino. A exemplo da vizinha Taguatinga, crescer e deixar no passado a imagem de subúrbio violento da capital brasileira. O que Ceilândia vive agora pode ser considerado um fenô-

meno de resgate da auto-estima. Como os alunos da Escola Classe 20 da Guariróba — que passaram um mês estudando a história e a economia ceilandense —, a população aprende a se orgulhar do lugar onde vive. A ci-

dade está sendo descoberta pelo Distrito Federal e ganha espaço no noticiário nacional sem que o estigma da violência seja o motivo. A

partir de hoje, o Correio publica uma série de reportagens sobre a cidade, sobre as pessoas que ajudam a fazê-la. Gente de sucesso, artistas, religiosos, anônimos, trabalhadores comuns. Em cada declaração, uma lembrança, uma homenagem.

Anderson Schneider



Alunos da Escola Classe 20 aprenderam a gostar mais da cidade estudando sua história em leituras de jornais